

Rio de Janeiro, 13 de junho de 1966.

Professor Ferrater Mora:

Sua resposta (12.5.66) foi rápida e atenciosa.

De posse dela, percorri tôdas editôras de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, pessoalmente; tendo consultado, ainda, representantes de editôras de outros estados do país. Visitei, também, Instituições Públicas, de nível universitário; em especial, a Universidade de São Paulo e o Instituto Nacional do Livro, do Ministério da Educação e Cultura, com os quais as editôras mantêm convênios de publicações.

Infelizmente, o resultado, a curto prazo, foi negativo. E digo-lhe, em especial, que o Ministério da Educação e Cultura, no Brasil, anda a reboque, à retaguarda dos comerciantes de livros, funcionando, única e exclusivamente, em termos de investimento e ou dentro do espírito das "panelinhas" interpromocionais, do carreirismo intelectual.

Publica-se muito, no Brasil, atualmente; publicam-se, inclusive, obras completamente "ilegíveis", para a generalidade dos leitores, como "A Comédia" de Dante e o "Ulysses" de Joyce, mas que são impostas pela máquina da propaganda, sugerindo uma cultura, que não existe em nosso país, que é uma terra de analfabetos - sem diploma e com diploma e, até mesmo, diplomas.

Agradeço, pois, sua atenção amigável.



Geraldo Wilson Gomes de Moraes

Rua Gal. Urquiza, 16, apto. 101, Leblon  
RIO DE JANEIRO - GB BRASIL